



Roza Danchenko. Photo: Nicolay Bessonov. 2007. svenko.net

ANALISE DE CANTARES

VERSOS 5.1-5

Capítulo 5 O desencontro e a busca

1. **{The Beloved}**
2. 5:1 באתי לגני אחתי כלה אריתי מורי עם־בשמי אכלתי יערי עם־דבשי שתיתי ייני עם־חלבי אכלו רעים שתו ושכרו דודים:
3. Bati legani akhoti khalah ariti mori im-besami akhalti yari im-divshi shatiti yeini im-khalahvi ikhlu reim shetu veshikh rudodim:
4. I am come (bo) into my garden, my sister, [my] spouse:
5. I have gathered my myrrh with my spice;
6. I have eaten my honeycomb with my honey;
7. I have drunk my yayin (wine) with my milk:
8. **{To His Friends}**
9. **{Refrain}**
10. eat, O friends; drink, yea,
11. drink abundantly,
 - dodi.

1 JÁ ENTREI NO MEU JARDIM, MINHA IRMÃ, MINHA ESPOSA; COLHI A MINHA MIRRA COM A MINHA ESPECIARIA, COMI O MEU FAVO COM O MEU MEL, BEBI O MEU VINHO COM O MEU LEITE; COMEI, AMIGOS, BEBEI ABUNDANTEMENTE, Ó AMADOS.

O verbo que Salomão usa neste verso está no passado. Ele se aproximou, ele provou de um amor exclusivo, ele conheceu a Sunamita, ele a convidou para festejar com ele, para brindar e banquetear com ele. Ele fala de um evento ocorrido, ele já colheu, ele já comeu, ele já entrou no jardim. Porém a festa continua. O favo de mel era um doce natural muito apreciado, associado a fartura e a riqueza da terra, se houvessem flores e árvores frutíferas, ali existiriam abelhas e colmeias. A apicultura é uma ciência antiga e os apicultores orientais eram tão especializados que tinham um apito ou assobio especial para ajuntar abelhas das colmeias que tratavam. Comer um favo de mel era desfrutar de uma sobremesa após um farto banquete ou lanche. O verso ainda enumera o leite, que na época era misturado ao vinho e ao mel criando outros sabores e outras bebidas.

Salomão canta seu namoro, e retrata sua comemoração de noivado, ou uma festa que concedeu em virtude de grande alegria. O texto evoca uma entrada em um jardim de especiarias, a coleta de especiarias para perfumar a festa, para temperar os alimentos e misturar as bebidas.

Este texto lembra um encontro, íntimo, pessoal, em que Salomão compartilha vinho, leite, vida alegre. É a primeira cena de Atos. É a festa inicial que os discípulos agora se

tornaram amigos, onde servos se tornam filhos, co-herdeiros, família. Sunamita é chamada irmã, porque a Igreja de Cristo é também sua irmã. Somos irmãos de Jesus, ele tornou-se nosso irmão para que pudéssemos herdar seus bens, participar de sua herança celestial e até do reino messiânico. Jesus é herdeiro real, legítimo do trono de Davi e de Salomão. Ao nos fazer irmãos dele, nos torna também, herdeiros do trono. A IGREJA é legítima herdeira do trono de Davi pela filiação, pela inclusão, por ser adotada, inclusa em Cristo. Ele estende o Reino a sua Igreja, que é parte dele, que é seu corpo. Quando Jesus se assentar no trono de Davi, literalmente, a Igreja também reinará na terra. O Reino de Davi é um símbolo de um reino maior, mais abrangente, eterno, e muitíssimo mais poderoso. O Reino de Cristo abrange o de Davi, o de Israel e ao reino divino. Jesus é REI de dois reinos. A Igreja recebeu de Cristo o direito a vários tronos. **Tudo isso incluso na palavra IRMÃ.**

Essa visão só se cumpre a partir de Pentecostes.

CANTARES OCORRE DURANTE O PENTECOSTES.

Quando Jesus morre no calvário seu sangue purificava a terra inteira. Toda ela foi comprada para Deus através de Cristo. Cada centro de tortura, cada prisão, cada zona de prostituição, cada cidade destruídas pelas drogas, cada lugar onde corpos são lançados mutilados, cada pedaço de chão onde um monge budista cai incendiado depois de um suicídio ritual, cada pedaço de terreiro que é usado para rituais macabros de magia negra. Toda a terra foi santificada para Deus. Já não existem lugares sagrados, como no Velho Testamento. Nem coisas separadas como flores ou púlpitos. O chão de uma igreja não é mais sagrado que um pedaço de cemitério de indigentes. Este é o mistério revelado a mulher Samaritana que cria que o único local sagrado da terra era as ruínas de um antigo templo samaritano, no monte de Samaria. É o segredo contado por Jesus “onde quer que houverem dois ou três reunidos em meu nome, ai eu estarei”. Todo o UNIVERSO físico foi impactado pela morte de Jesus. E preparado por ele. Basta que a Sunamita chegue. Baste que ela pise neste local

Josué é obrigado a tirar as sandálias para pisar um lugar santo, porque ali o anjo do senhor estava pisando e santificando o local, na época da tomada de Jericó. Agora, onde quer que pisar a Igreja, sobre ela repousa o PODER que habitava o Anjo do Senhor. Ela é que santifica a terra onde habita. Onde quer que a igreja ore, toda maldição terá que deixar o local. Tanto faz se era um centro de excelência na busca do diabo, ou uma antiga casa de prostituição.

1. {The Shulamite}

2. אני ישנה ולבי ער קול דודי דופק פתחילי אחתי רעיית יונתי תמתי שראשי נמלא־טל קוצותי 5:2
רסיסי לילה:
3. Ani yeshenah velibi er kol Dodi dofek pitkhi-li akhoti rayati yonati tamati sheroshi
nimla-tal kevutzotai resisei laila:
4. I yashen (sleep), but my lev waketh:
5. [it is] the voice of my dodi that knocketh, [saying],
6. {HE}

7. Open to me, my sister, my ra'yah (maiden), my Yonah (dove), my undefiled: for my head is filled with dew, [and] my locks with the drops of the night.

2 EU DORMIA, MAS O MEU CORAÇÃO VELAVA; E EIS A VOZ DO MEU AMADO QUE ESTÁ BATENDO: ABRE-ME, MINHA IRMÃ, MEU AMOR, POMBA MINHA, IMACULADA MINHA, PORQUE A MINHA CABEÇA ESTÁ CHEIA DE ORVALHO, OS MEUS CABELOS DAS GOTAS DA NOITE.

Do verso do Noivado caímos no verso onde a maior crise de Cantares tem início. É o começo de um terrível pesadelo. Ou de uma cena real, em que o tempo de Salomão estava terminando, fortemente vigiado já não pode mais fugir de seus afazeres. Seu tempo está terminando. O texto trás uma figura belíssima, a Sunamita sente que algo está errado. Ela adormeceu, mas seu noivo chega repentinamente e ela está com preguiça, ele chega no meio da madrugada, um frio de dar inveja, ela está quentinha debaixo das cobertas, após ter lavado os pés numa bacia, já que o piso de sua casa era muito empoeirado, como era comum nas casas da antiguidade. A cena é pastoril, Israel é uma terra em que a noite é extremamente úmida, as roupas ou pessoas que ficassem ao sereno ficariam cobertas de orvalho. As plantas e árvores pingavam gotas, abundantemente ao amanhecer. Ele levou algum tempo para chegar até ali, e sua longa cabeleira pinga gotas de orvalho. Ela está perfumada, faz birra para não levantar, ele tenta abrir a fechadura da porta e não consegue, seu tempo acaba e ele tem que fugir. Ela se levanta, mas é tarde demais, Salomão partiu. Partiu para talvez, não voltar mais.

Há uma revelação espiritual no texto “**eu** dormia, mas **meu coração velava.**” A diferença entre a alma e o espírito, entre a mente e o coração. Algo que SURPREENDENTEMENTE Salomão já CONHECIA.

Foi num sonho, coincidentemente que Salomão recebeu Sabedoria sobrenatural. Este texto mostra a profundidade dessa sabedoria. Paulo e a carta de Hebreus nos trarão iluminação sobre esse tema, mil anos depois deste texto. Sunamita faz birra. Não quer se levantar. Ao final da cena eu comento o contexto.

1. פשטתי את־כתנתי איכה אלבשנה רחצתי את־רגלי איכה אתנפם:5:3
2. Pashatti et-kutanti eikhakha elbashenh rakhatzti et-raglai eikhakha atanfem:
3. I have put off my coat; how shall I put it on? I have washed my feet; how shall I defile them?

3 JÁ DESPI A MINHA ROUPA; COMO AS TORNAREI A VESTIR? JÁ LAVEI OS MEUS PÉS; COMO OS TORNAREI A SUJAR?

Está frio, ela resolveu não sair da cama, mesmo sabendo que o seu noivo veio visitá-la no meio da noite. Ela faz um questionamento inválido, uma desculpa esfarrapada, eu tirei a roupa pra ficar em casa dormindo, não quero me arrumar toda novamente. Era um ritual meio que demorado vestir a roupa da antiguidade, se fosse do tipo que era enrolado ao corpo da mulher, mais difícil ainda. Apesar disso, não era desculpa o suficiente para não

receber seu amado. Ela sabia disso. Na verdade estava só atrasando um encontro inevitável. Ela estava fazendo isso de propósito. Ela ansiava vê-lo, mas estava se fazendo de difícil. Ela o rejeitava de brincadeira. É o movimento que na dança indiana equivale à briga do casal. São várias danças tradicionais em que as moças representam desprezar o rapaz antes de aceitá-lo. A questão é que havia pouco tempo para Salomão estar ali, e Sunamita não se deu conta disso. Enquanto ela brincava com ele, ele teve repentinamente que se ausentar.

Aqui começará o pesadelo com muitas implicações na vida espiritual. Olhando para a Sunamita Celestial há uma história que aponta para a eternidade. Hebreus fala de um tempo chamado “hoje”. Aponta para o presente de nossas vidas. Não para o ontem e nem para o amanhã. Mas para o instante em que vivemos. Nossa vida é passageira, nossos dias são *velozes e furiosos*, para parafrasear o filme homônimo, e o Espírito anseia estar conosco, continuamente. Ele que atuar no nosso presente. A cena de tirar a roupa, de estar dormindo, de rejeita ao amado por brincadeira, ou preguiça, por pirraça, lembra-nos a imagem de uma Igreja que desprezou aos dons espirituais, porque quis. Por pirraça. Lembra-nos da Igreja Legalista que nascia em Jerusalém que depressa passou do evangelho da Graça para o evangelho da Lei, porque quis. Por birra. Lembra-nos de Israel nos tempos da antiguidade, servindo a falsos deuses, a tal ponto que Ezequiel é levado espiritualmente numa viagem transcendental até o interior do templo de Salomão, distante 600 km de onde o sacerdote estava exilado, e ao ir até as câmaras mais sagradas lá encontra um grupo de mulheres chorando sentidamente a morte de Tamuz, num ritual dirigido a uma antiga divindade de Canaã e depois de Babilônia. Elas choravam a um deus inexistente, cruel e bárbaro, que jamais viveu e jamais morreu, dentro do templo do Deus Vivo, absolutamente ignorado. Tratavam ao inexistente como real, e ao real como inexistente. Só por birra, só porque quiseram.

Tirar as vestes era um sinônimo de preparar-se para descansar, pousar ou dormir, mas tinha uma conotação profética muito infeliz. Para um sacerdote tirar as vestes durante seu cerimonial representaria a morte. Apocalipse vai nos mostrar uma fase da Igreja em que ela pensa estar vestida, mas está nua. A cena da Sunamita não representa algo ruim, mas evoca a cena do Éden, quando Adão é chamado e ele não responde por que está nu. Normalmente “não sujar” simboliza pureza. **Mas nesse caso, sujar-se era necessário. Há uma crise de identidade com as Igrejas que anseiam viver “sem se sujar” e na verdade, desprezam o mais importante, ao amor.** Elas gritam para que os seus membros não vejam filmes, não andem aqui ou ali, não se vistam assim ou daquele modo, elas impedem que pessoas trajando determinadas vestes entrem em seus templos. Não permitem que seus membros leiam determinada literatura, não ouçam ou vejam determinadas coisas. E ao mesmo tempo impedem que pessoas possam se aproximar, tem tanto horror a se sujarem, que PERDEM o essencial. Compartilhar vida.

1. דודי שלח ידו מן-החור ומעי המו עליו: 5:4

2. Dodi shalakh yado min-hakhor umeai hamu alav:

Dodi (My beloved) put in his hand by the hole [of the door], and my bowels were moved for him.



4 O MEU AMADO PÓS A SUA MÃO PELA FRESTA DA PORTA, E AS MINHAS ENTRANHAS ESTREMECERAM POR AMOR DELE.

Na sequência o Amado se aproxima ainda mais, mas encontra uma porta trancada. As fechaduras da antiguidade eram enormes, algumas tinham um mecanismo que podia ser usado para empurrar a tranca e destrancar pelo lado de dentro.





O amado conseguiu colocar a mão entre as frestas na esperança de alcançar o mecanismo ou achar uma chave próxima, mas não conseguiu.

Existem coisas que estão além do alcance divino. Dependem de nós. Não que o espírito não possua o poder ou a autoridade para fazer o impossível. Mas suas leis são eternas e inquebrantáveis. A escolha é nossa. Não há sujeição da Criação senão segundo a liberdade para a qual a Criação foi chamada. A sujeição ou escravidão da Criação não é obra de Deus. Aonde há o Espírito, seja no hades, na terra, ou nos céus, aí há liberdade. Isso destrói vários amaldiçoados conceitos sobre soberania divina, incluindo quase todos os postulados malignos e impressionante mentirosos do Calvinismo. Para terror completo e além da compreensão dos que se perderam entre o caminho que vai das frondosas árvores dos jardins suspensos das Institutas até o sombrio vale de Westminster... A liberdade é uma dádiva e um dom, e Deus espera decisões. Cristo morreu por todo homem, qualquer doutrina que desmintas isso é mentirosa, maligna e maldita. Mas, mesmo assim, dependerá

de sua decisão o destino de sua alma. O Espírito é aquele que CONVIDA. Aconselha, admoesta, ensina. A lei do Espírito e da Vida é um princípio de amor e liberdade. Quando as institutas elaboraram um Deus cuja soberania obriga aos homens a fazerem o que ele quer, e que decide no lugar do homem, apresentou-nos ao Deus-diabo, a Satanás e ao significado de toda oferta feita aos demônios ao redor do mundo. A história de cada pai-de-santo, de cada mago, de cada feiticeiro é de um poder dominante que os obriga a o servirem. O reino das trevas é estabelecido segundo uma ordenação. E é representado por estruturas de poder, de dominação, de servidão. Elas não são chamadas de Principados e Potestades, de Poderes e Soberanias sem razão de ser. **As institutas revelam uma doutrina de Soberania que na verdade é o conceito da *Soberania Maligna* que Paulo citou como sendo a razão de nossa luta espiritual.**

<http://www.welingtoncorp.xpg.com.br/pre2.pdf>

A liberdade e o direito de salvação dependem de “destrancarem por dentro” as portas do coração. Jamais os homens serão SUBMISSOS à força ao milagre da salvação. A última palavra do evangelho no livro da PROFECIA é a seguinte:

O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida" (Apocalipse 22.17)

Sunamita necessitava querer para se encontrar com Salomão. Nenhuma doutrina humana tem o direito de obrigar em nome de ministério, presbitério, doutrina, revelação ou seja o que for, aos homens a abandonarem sua vontade, a se conformarem a algum tipo de ensinamento. **Por isso um ministério não possui o direito de escolher a esposa ou o esposo de ninguém. por isso o ministério não tem o direito de interferir em uma área que é pessoal, que diz respeito ao indivíduo.** Uma pessoa pode ser orientada a se comportar de determinado modo num grupo, podem haver usos e costumes, má administração de um ministério com líderes, que se voluntariam a seguir normas de conduta, de ética, de convivência, os PEDIDOS dos pastores. A Igreja respeita seus líderes, tem alegria em servir, em cooperar, em compartilhar, em atender questões relativas ao governo da Igreja. Os pastores possuem autoridade dentro de sua esfera pastoral. Os líderes possuem autoridade dentro de sua esfera de liderança ou ministerial. A porta se abre por dentro, somente por dentro. Qualquer outra situação ou mecanismo de persuasão psicológico, emocional que tente invadir o que é função da alma, de uma escolha individual, é MALIGNO.

Veja que a moça ESTREMECE por AMOR do Noivo. Algo a toca, comove, arrebatou seu coração e então ela se dispõe. Tantos hoje sendo OBRIGADOS a fazer algo sem que seus corações tenham sido movidos para tal. O resultado é a morte.

A moça ama ao amado, se entenece, tenta abrir, mas é tarde.

1. 5:5: קמתי אני לפתח לדודי וידי נטפו־מור ואצבעתי מור עבר על כפות המנעול:5
2. Kamti ani liftoakh leDodi veyadai natfu-mor veetz beotai mor over al kapot hamanul:

3. I rose up to open to my dodi; and my hands dropped [with] myrrh, and my fingers [with] sweet smelling myrrh, upon the handles of the lock.

5 EU ME LEVANTEI PARA ABRIR AO MEU AMADO, E AS MINHAS MÃOS GOTEJAVAM MIRRA, E OS MEUS DEDOS MIRRA COM DOCE AROMA, SOBRE AS ALDRAVAS DA FECHADURA.



Enfim Sunamita se levanta e corre para abrir. Lembremos, é a parte dramática da história. Ela está perfumada, tão perfumada, tão cheia da mirra que ela passou na pele como se fosse um óleo, mirra em forma líquida, que ela quase derrete. Em outras traduções é como se ela se tornasse mirra, seus dedos vão se tornando líquido que se derramam pela fechadura e pela porta. Mas é o início de seu pesadelo. A mirra é um dos perfumes que compunham o incenso sacerdotal, é o presente dado a Jesus em seu nascimento, presente até em sua morte.

E deram-lhe a **beber vinho com mirra**, mas ele não o tomou.

Nicodemos levará para prepara o corpo de Jesus um composto de Mirra e Aloés.

E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem arráteis de um composto **de mirra e aloés**. [João 19:39](#)

Esse momento é o que a moça perde a razão de sua vida. Perde a sua essência, em que, poeticamente, ela morre. Ela que estava enferma, doente de amor desde o capítulo 2. E agora desfalece de vez. Ela ouviu sua voz, mas não atendeu. E agora ele se foi. Para sempre.



